COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO GRANDE

XX Reunião Extraordinária | Biênio 2019/2020

31/05/2019

Casa do Meio Ambiente - Barreiras - BA

Aos trinta e um dias do mês de maio de dois mil e dezenove, reuniram-se, na Casa do Meio Ambiente da Cidade de Barreiras – Bahia, às 09:36 horas, os membros do Comitê da Bacia do Rio Grande e convidados para realização da XX Reunião Extraordinária do CBHGRANDE com a seguinte pauta: **1. Abertura e informes; 2. Apresentação do Estudo do Potencial Hídrico da Região Oeste da Bahia (Universidade Federal de Viçosa); 3. O que ocorrer** Após verificação de *quórum,* com a presença de 15 membros do CBHG, o Presidente iniciou-se a reunião às 09:36 horas agradecendo os presentes e fez a leitura da nota te **foi feito a leitura da nota técnica Inema 27/2019.**

Além disso foi mencionado que até a próxima semana o Inema firmará contrato com a empresa que fará o plano de Bacia e solicitou pauta na próxima reunião, assim sendo sugerido pelo presidente a data de 11 de julho de 2019 para a realização de uma reunião. Ficando de consultar a disponibilidade do órgão ambiental, uma vez que a Diretora mencionou a possibilidade dela participar desta plenária. O Sr. Biraci do Sindicato de produtores rurais mencionou que ficaram sabendo da intensão de uma empresa do Estado de Pernambuco vai implantar uma PCH no Rio Grande no município de São Desidério na localidade de Palmeiral e alertou o CBHG para acompanhar este caso, entretanto, os demais participantes da plenária não manifestaram ter conhecimento deste caso. A Sra Tamires do Assentamento Reforma São Francisco levou a plenária e solicitou apoio ao CBHG, de um fato que vem ocorrendo no referido assentamento, alegando que a União e Regularização Fundiária e Habitação de Interesse Social da Bahia estão tentando alterar o nome do assentamento para Associação de Pequenos Agricultores e querem beneficiar, com títulos de posse de terras um maior número de famílias e que os moradores não concordam e solicitam ação discriminatória. As famílias deste assentamento contam com o apoio da 10Senvolvimento na pessoa do Sr. Martin Mayr. Sderlon mencionou que a resolução do Conama que visa extinguir Comitês de Bacias e alertou o comitê para se resguardar. Destacou que pela instabilidade do novo governo é

necessário atenção e acompanhar todas as articulações de maneira a não serem prejudicados pelas deliberações a curto prazo. Destacou que é necessário o Comitê se resguardar para acontecimentos desagradáveis que possa acontecer. O Sr. Enoc segundo secretario e estudante de doutorado pela Univerdidade de Brasilia trouxe ao comitê a situação da educação, como fator primordial para educação, citou o exemplo da Uneb que sofre com recursos insuficientes para a gestão e condução das atividades, tem se sucateado há anos, inclusive o governo do Estado suspendeu o pagamento dos professores pela greve. O Sr. Pablo, servidor da Secretaria Estadual de Meio Ambiente - Sema, se apresentou e manifestou interesse em participar na comissão de resolução de conflitos. Mencionou que a SEMA está analisando um termo de cooperação para levantamento das comunidades tradicionais e fecho de pasto existente no Estado de maneira a contribuir com a gestão territorial. O Sr. Aldenor, destacou a necessidade de regularização dos assentamentos e reforçou a necessidade de ação discriminatória para regularização fundiária dos assentados. Destacou que a ocupação de APP é fato e citou o exemplo de Cotegipe que existe uma grande área de App ocupada. Tendo os avisos se prolongado para discussão o Presidente passou a palavra para o Professor Everardo Mantovani professor da Universidade Federal de Viçosa. para conduzir a pauta **2: Apresentação do Estudo do Potencial Hídrico do Oeste da Bahia**, que se apresentou e iniciou destacando que reconhece a importância da gestão dos recursos hídricos, pois atuou com monitoramento de sistemas de irrigação e pontuou que a irrigação tem custo elevado, a exemplo do custo de dois mil reais para um pivô dar um giro, portanto, pelo fato do custo ser alto, quem faz o uso da irrigação tende a utilizar a agua somente quando necessário, não se joga água por jogar, porque custa muito. Destacou que a parceria entre a UFV e UFRJ e outras instituições para realização dos estudos que são de grande relevância para a região oeste da Bahia. Destacou que o uso da água pela irrigação é importante para a produção de alimentos de maneira a atender a demanda que é crescente ano após ano. E se bem planejada e executada reflete em ganhos sociais, ambientais e econômicos, porque aumenta a produtividade e evita a abertura de novas áreas para a produção necessária.

Para isso, a precisão no monitoramento é necessária para que faça o uso da quantidade realmente necessário. Entretanto, para o uso da água para a irrigação depende da regularização deste uso de acordo com a disponibilidade hídrica, de maneira que se tenha segurança hídrica. Existe uma grande da demanda irrigada, tanto para agricultura em grande escala, quanto em pequena escala, isso porque o agricultor fica vulnerável a perdas ocasionadas pela seca. O estudo foi idealizado baseado na necessidade de expandir a área irrigada e fez a pergunta de como saber a real disponibilidade hídrica, por isso, foi desenvolvido o Estudo do Potencial hídrico da região Oeste da Bahia, através de uma parceria com o Governo do Estado através da SEMA, INEMA, SEAGRI e SIHS, AIBA, UFV, URFJ e outras parcerias colaborativas a exemplo do Instituto *Water For Food* da Universidade do Nebraska, visando incorporar os estudos já realizados de maneira a integrar dados e informações e diversas instituições a exemplo da ANA, CPRM. O estudo visa estudar de maneira integradas os recursos hídricos superficiais, subterrâneos e o uso do solo. Elencou que os pesquisadores envolvidos no estudo tem vários anos de profissão e desenvolve o estudo isento dos interesses dos produtores rurais, apesar do projeto ser custeado com recursos dos produtores rurais. Para isso foram envolvidos no projeto através da formalização de Acordo de Cooperação técnica o Estado da Bahia que faz a gestão dos recursos hídricos de maneira a integrá-los no processo e avaliarem o estudo e seus resultados, sendo envolvidos as Secretarias de Meio Estadual de Meio Ambiente(SEMA) E INEMA, SEAGRI, E SIHS e posteriormente foram envolvidos a ANA, CPRM, EMBRAPA E UNIVERSIDADES. Falou que para o embasamento dos estudos e articulação para a gestão de recursos hídricos precisamos aprender com a experiencia e erros de outros, para isso, foi feito intercambio de informações com a Universidade do Nebraska e Instituo Water for Food e através de duas visitas realizadas com a participação de secretários de estado, pesquisadores e lideranças do setor agrícolas (AIBA, ABAPA, SPRLEM). O objetivo da viagem foi conhecer o sistema de gestão, como é feito e como as decisões são tomadas, ressaltou que isso, foi feito com o objetivo de trazer informações do sistema de gestão para contribuir com o sistema de gestão dos recursos hídricos na Bahia.

Além disso, como objetivo secundário o projeto tem promovido a integração entre várias instituições. Ao adentrar sobre os resultados do estudo destacou que para o estudo da disponibilidade hídrica superficial, foi levantado as estações fluviométricas nas Bacias dos rios Grande, Corrente e Carinhanha, através do qual foi verificado que das estações existentes apenas 17 estações tem uma série da dados representativos que foram incorporados ao Sistema de Informações Hidrológicas do Oeste da Bahia – SIHBA Oeste, trata de um software que permite a verificação da vazão de cada por trechos, este sistema está disponível em http://aiba.org.br/modulo-de-visualizacao/. Para o estudo do aquífero Urucuia foram levantados os poços existentes nas redes públicas, bem como o levantamento de informações privadas através de contatos com os produtores rurais da região e coleta de dados em campo. Essas informações, atreladas aos dados de recursos hídricos superficiais, dados de solo foi feita a modelagem do aquífero Urucuia visando simular cenários de uso, influencia de bombeamento em alguns pontos, entretanto, para o uso deste sistema é necessário conhecimentos específicos e dispor de licença do visual modflow. Esta modelagem auxiliará o órgão gestor na tomada de decisões em análises de processos de outorgas, para isso será realizado um treinamento com técnicos do Inema em Salvador, visando o compartilhamento das informações. De maneira complementar foi feito o estudo do uso e ocupação do solo, após a coleta de dados existentes e estudos realizados por outros pesquisadores e coleta de dados em campo, diversas amostragens de solo e análises físicas, químicas incluindo o balanço de carbono. Com esses dados foi elaborado um sistema de informações chamado OBahia, que permite acompanhar a evolução do uso e ocupação do solo na região Oeste. O sistema poderá ser acessado através do link http://aiba.org.br/modulo-de-visualizacao/. Apresentou que o volume de precipitação anual tem reduzido nos últimos anos, sendo questionado pelo Sr. Andrei e Sra. Fernanda que interferiram questionando qual a causa desta redução. Foi destacado que para tirar conclusões é indispensável o monitoramento e análise de todos os fatores, inclusive climáticos globais. Destacou ainda que este projeto motivou o apoio aos pequenos produtores de maneira a inserir tecnologias de uso da água e permitir a otimização do sistema

produtivo. Quanto aos resultados da disponibilidade hídrica, foram identificadas 08 (oito) bacias hídricas com pressão de uso, isso permitiu identificar que a irrigação não poderá ultrapassar 3% da área da Bacia, entre os quais o Rio Branco apresenta uma pressão de uso elevada. Também foi apresentado os rios com pouco uso, a exemplo do Rio Preto. Destacou que para uma gestão eficiente são necessários informações, monitoramento e governança. Ao final da apresentação foi aberta para os questionamentos. O Sr. Andrei perguntou se estes estudos serão disponibilizados e incorporados o plano de Bacia e teve resposta positiva. O Sr. Antônio do Carmo perguntou se foi considerado experiencias de outras regiões a exemplo de Minas Gerais e São Paulo, sendo respondidos os questionamentos o presidente agradeceu e com a palavra passou para a pauta **3: O que ocorrer** e solicitou proposição de datas para a próxima plenária, ficando acordada o dia 11 de julho e devido a três pautas extensas, ficou combinado a reunião em dois turnos, tendo como demanda de pauta: i) **Plano de Bacia, ii) Cobrança pelo uso da água e iii) Projeto IBGE de Contas econômicas ambientais**. Sderlon mencionou que alguns comitês já praticam a cobrança a partir de deliberações dos comitês, ainda parabenizou a direção por já ter realizado duas plenárias neste ano e solicitou uma resposta sobre um assunto que foi trazido na plenária anterior sobre o corte de uma árvore no município de Cotegipe, destacando a importância do diálogo. Tendo os assuntos encerrados o presidente declarou como encerrada a XX Reunião Extraordinária do Comitê da Bacia do Rio Grande às 12:30h, na qual eu, Glauciana Pereira de Araujo, Primeira Secretária do CBHGrande, lavrei a presente ata.

Demosthenes da Silva Nunes Junior
Presidente do CBHGrande
Jr_nunes@hotmail.com
(77)9 9933-1209

Glauciana Pereira de Araujo
1°. Secretária do CBHGrande
glaucia@aiba.org.br
77)99860-6114